

O TEATRO DO OPRIMIDO NA EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS NA DISCIPLINA PROJETO DE VIDA NOS GINÁSIOS CARIOCAS

Lindomar da Silva Araujo

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO, plindomar@hotmail.com

Introdução

A rede de ensino da cidade do Rio de Janeiro implantou a disciplina Projeto de Vida, nos ginásios cariocas, para os estudantes dedicarem parte do tempo escolar, de forma sistematizada, às expectativas dos seus sonhos, a novos olhares sobre si mesmos e o seu futuro. Os escritos bibliográficos sobre a temática projeto de vida, em sua maioria, se apresentam como projetos herméticos e ações pontuais, provocando um hiato no campo de investigações referentes às práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Esta identificação aponta à relevância desta pesquisa, que direciona seu foco para o adolescente e a construção de perspectivas de vida.

Neste cenário, muitas indagações emergem junto às práticas pedagógicas e aos constantes estudos reflexivos, nos direcionando a uma questão que norteia as nossas investigações: como suprir a lacuna de abordagens metodológicas e perspectivas epistemológicas de cunho crítico, reflexivo e dialógico, na aplicabilidade da disciplina Projeto de Vida, visando a emancipação social dos estudantes?

A concepção de Projeto de Vida praticada na rede municipal de ensino se ancora em autores como Antônio Carlos Gomes da Costa (2001, 1998) e Jacques Delors (1999). A proposta desses autores passa pelo desenvolvimento do protagonismo juvenil dos estudantes, com a formação de atitudes autônomas e emancipatórias, pelo desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões diante das oportunidades de escolhas e pelo trabalho das múltiplas competências no século XXI. Ancora-se, também, em Paulo Freire (1999), por sua contribuição ao processo educacional dialógico, humano e solidário, quando se refere às relações interpessoais dos sujeitos da aprendizagem.

Em outros aprofundamentos e elucidações sobre o componente Projeto de Vida, nos debruçamos sobre legislações, orientações, relatórios especializados e outros registros bibliográficos, que subsidiam a possibilidade de legitimação desta disciplina, se estruturando numa dinâmica disciplinar “não-clássica” e de caráter ainda incipiente.



A escola pública se apresenta como um laboratório para a cidadania, um lugar de produção cultural significativa de práticas sociais, onde é preciso exercitar as transformações do mundo, repensar cotidianamente o ensino-aprendizagem e potencializar o diálogo. Assim, consideramos a pedagogia histórico-crítica proposta por Dermeval Saviani (1995, 2000) e, na mesma linha de tendência, a pedagogia crítico-social dos conteúdos de José Carlos Libâneo (2014), como pressupostos teóricos para reflexões e análises da pesquisa, inclusive, apontando caminhos de referência à prática pedagógica *in loco*. Articulamos esses pressupostos aos escritos do educador Paulo Freire (1987, 1989, 1999), com suas ideias para a libertação social, para conscientização dos sujeitos sobre a possibilidade de transformação da realidade e modificação das relações de opressão.

A abordagem da emancipação humana em nossas investigações, se localiza num processo de social, que vem sendo verificado nas práticas pedagógicas implementadas em sala de aula. E, para guiar esses estudos e reflexões, tratamos o processo de emancipação por cidadania social a partir da obra de Boaventura de Sousa Santos (1991, 2013), que teoriza questões acerca da invisibilidade social e das políticas identitárias, envolvendo inclusive relações de poder vinculadas a distribuição da riqueza e a geração de desigualdades sociais.

Diante deste cenário, cabe-nos as seguintes indagações:

1. Como construir um processo de ensino-aprendizagem significativo que desenvolva no estudante a sua capacidade de decisão, reflexão crítica da realidade e exercício da cidadania?
2. Quais conteúdos são essenciais para provocar uma aprendizagem dialógica e libertadora?
3. Quais processos metodológicos podem ser eficientes diante de um componente curricular incipiente? Como proceder pedagogicamente frente aos objetivos e conteúdos apresentados nas orientações curriculares da disciplina Projeto de Vida? Seria a linguagem da arte uma ferramenta potente, ao saber que o professor de Projeto de Vida pode ser um especialista de qualquer área do conhecimento?
4. De que forma trabalhar o processo de emancipação nos estudantes ao abordar seus sonhos e expectativas?

Esta pesquisa pretende desenvolver abordagens metodológicas e perspectivas epistemológicas de caráter crítico, reflexivo e dialógico, em aulas de Projeto de Vida, visando a emancipação social dos estudantes. Neste sentido, as investigações em curso apresentam os seguintes objetivos:

1. Analisar o modo como a pedagogia do Teatro do Oprimido pode subsidiar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina Projeto de Vida numa perspectiva crítica.
2. Estabelecer a relação dos conteúdos trabalhados na disciplina Projeto de Vida com as questões relativas à cidadania e à emancipação social.
3. Inventariar as expectativas de um grupo de estudante frente aos desafios pedagógicos propostos pela disciplina Projeto de Vida.

Os objetivos elencados vêm se desenvolvendo com a dinâmica da pesquisa, descortinando temáticas e reflexões para a dissertação.

Metodologia

Na intenção de desenvolver nos estudantes a capacidade do pensar crítico e político sobre a realidade social, utilizamos a metodologia do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal (1983, 2002, 2003). Esta estética teatral objetiva a democratização do teatro e inclusão do indivíduo na sociedade, com jogos e exercício que permitem aos atores e espectadores atuarem direta e ativamente sobre a cena. O Teatro do Oprimido aplicado em sala de aula, pode empoderar os sujeitos do/no cotidiano escolar e potencializar os seus processos de emancipação. De acordo com Boal (1983, p. 181), a sua Poética é essencialmente libertadora, pois “o espectador já não delega poderes aos personagens nem para que pensem nem para que atuem em seu lugar. O espectador se libera: pensa e age por si mesmo!”.

A metodologia teatral de Viola Spolin (2001, 2008), é acessada com a intenção de enfatizar a dimensão da improvisação teatral na construção de sentido para a representação cênica e apropriação de convenções teatrais fundamentais. E as abordagens metodológicas de Ingrid Dormien Koudela (1992, 1999, 2001) contribuem, aqui, com os conceitos de educação político-estética em Bertolt Brecht.

A pesquisa trabalha uma metodologia qualitativa sobre os fenômenos de estudo *in loco*, por considerar a subjetividade da investigação e a coleta de dados se processa na forma de Observação Participante. Utilizamos, ainda, entrevista semiestruturada e entrevistas com grupos focais. Nos registros, empregamos recursos eletrônicos e informáticos, com a gravação de áudio e vídeo das aulas investigadas.



Resultados e Discussão

A instauração dos procedimentos de coleta de dados e observação *in loco* ocorreu no 3º bimestre do ano letivo escolar. As investigações se instalaram sobre as aulas de Projeto de Vida, com adolescentes dos 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental, em escola municipal, utilizando a metodologia do Teatro do Oprimido. Essas aulas são organizadas em formato de Eletiva¹, permitindo um número menor de estudantes por aula. No contexto, investigamos sessenta estudantes, distribuídos em quatro grupamentos (turmas) de Projeto de Vida. A maioria dos estudantes nunca tiveram contato com o teatro e a noção de dramatização, apresentada por eles num diálogo inicial e por observação do pesquisador, se vincula a filmes comerciais e telenovelas.

Inicialmente, os estudantes responderam a um questionário, que também foi aplicado aos grupos no final das investigações de campo. Um vídeo de esclarecimento sobre o teatrólogo Augusto Boal e sua metodologia foi apresentado na primeira aula, quando também se realizou os primeiros jogos de Teatro do Oprimido. O planejamento das aulas pontuou conteúdos referentes as orientações curriculares do Projeto de Vida e do Teatro do Oprimido, buscando, ainda, integração com outros componentes curriculares. Todas as aulas foram filmadas e fotografadas para reflexões e escrita da dissertação.

As primeiras reflexões sobre as investigações de campo apontam para um significativo processo de ensino-aprendizagem, em relação à metodologia do Teatro do Oprimido nas aulas de Projeto de Vida, por instigar os estudantes a refletirem sobre os acontecimentos das suas realidades locais e articulá-los com fatos históricos e de outros contextos. Alguns dos sujeitos, que no início das investigações se apresentavam tímidos em suas colocações, no decorrer dos trabalhos passaram a intervir nos processos criativos com maior autonomia e protagonismo.

¹ A Eletiva nos Ginásios Cariocas é um componente do Currículo Diversificado, onde diferentes professores propõem aulas que valorizam o fazer (prática) e apresentam novos olhares sobre o conhecimento escolar. Essas aulas são oferecidas num mesmo horário, objetivando aos estudantes escolherem livremente qual aula irão frequentar durante um semestre letivo. Busca-se distribuir os alunos o máximo possível, de forma que o número de participantes em cada aula seja a metade do quantitativo de uma turma regular, assim favorecendo maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Inclusive, esse processo viabiliza a troca de experiências entre sujeitos de faixa-etárias diferentes.



O planejamento das aulas se estruturou com base nas orientações curriculares do Projeto de Vida e nas perspectivas metodológicas de Augusto Boal, considerando as seguintes etapas: conhecimento do corpo; tornar o corpo expressivo; o Teatro como linguagem; e o Teatro como discurso (BOAL, 1983, p. 143-144). Buscou-se em cada planejamento de aula semanal um encadeamento lógico, para dar continuidade aos conhecimentos já desenvolvidos. E, diante de um novo conteúdo apresentado, o professor o descrevia após a retomada da aula anterior, no intuito de esclarecer o caminho a ser percorrido.

Ao pensarmos a emancipação social dos sujeitos da pesquisa, frentes aos seus sonhos e expectativas, prematuramente anunciamos o potencial do Teatro do Oprimido nesse contexto. Verificamos que essa metodologia teatral possibilita ao sujeito identificar e resgatar as suas fragilidades nas relações sociais, inclusive as opressões cotidianas, com a possibilidade de transformá-las artisticamente pela simulação.

A mobilização cênica que o Teatro do Oprimido instaura com a sua aplicabilidade, com todos sendo provocados a pensarem a realidade, também o define como linguagem em potencial no processo de emancipação social. Alguns estudantes, em autoavaliações processuais, revelaram, em discursos distintos, que estavam gostando das aulas porque gostavam de política. Essas falas traduzem, em certa medida, o desenvolvimento da cidadania social que vem se realizando nas aulas de Projeto de Vida.

Conclusões

Ao considerarmos a peculiaridade do componente curricular Projeto de Vida, que ainda é incipiente, apresenta-se como lugar promissor ao desenvolvimento de ações pedagógicas, utilizando o Teatro do Oprimido. Isto, porque essa metodologia é acessível a todos, pois ela desenvolve a linguagem e o discurso a partir de questões referentes aos próprios sujeitos que atuam. Assim, esse teatro passa a ser um aliado à construção dos projetos de vida dos estudantes, quando eles se veem diante das suas realidades, com possibilidade de reais transformações para novas perspectivas de vida.

Ao se trabalhar com os estudantes, os seus projetos de vida, é essencial amplificar a escuta e ampliar o espaço para as suas falas, promovendo cotidianamente uma prática dialógica, que desenvolva processos reflexivos e solidários. Essas reflexões coletivas são potencializadas com a

prática do Teatro do Oprimido, pois esta metodologia, antes de focar nos conteúdos formais e estéticos da concepção teatral, persegue o desenvolvimento formativo dos sujeitos.

Um olhar preliminar sobre esta pesquisa, sugere que futuras investigações apontem nesta direção, de forma que a incipiência inerente às práticas pedagógicas neste campo, em relação ao componente Projeto de Vida, se supere e contribua cada vez mais com a formação de jovens autônomos, críticos e emancipados.

Referências Bibliográficas

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

_____. **O teatro como arte marcial**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

_____. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Educação e Vida: um guia para o adolescente**, Belo Horizonte: Editora Modus Faciendi, 2001.

_____. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 1998.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Rio de Janeiro: Editora Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Subjectividade, Cidadania e Emancipação**. Revista Crítica de Ciências Sociais. Nº 32. p. 135-191. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Sociais. Junho, 1991.

_____. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Autores Associados, 1995.